

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 2558 - 1/3

A DINÂMICA SUBJACENTE AO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DO CUIDAR

Souza, Marilei de Melo Tavares¹
Tavares, Cláudia Mara de Melo²

Nos últimos anos, problemas e elementos relacionados ao processo de trabalho parecem se acumular, apontando para o sofrimento do profissional de enfermagem, o que nos faz repensar sobre sua prática, as relações que estabelecem com o trabalho, ambiente e a sociedade. O sofrimento do profissional de enfermagem é um sinal de que é preciso implementar mudanças no ambiente de trabalho; contudo, essas mudanças ocasionam impactos na vida do trabalhador. Deste modo, é preciso dar voz aos atores sociais que desenvolvem o processo de cuidar dos serviços de saúde, escutar seu sofrimento para que não repercuta negativamente em sua prática e no processo de cuidar. Para tanto, urge acolher a subjetividade manifestada no coletivo dos profissionais de saúde e na intersubjetividade de suas relações. O presente estudo buscou analisar o trabalho da enfermagem em sua dinâmica subjacente ao processo do cuidar, partindo de uma estratégia de ensino que visava promover reflexão sobre o trabalho de enfermagem. Realizou-se um estudo exploratório de campo, de abordagem qualitativa com 30 enfermeiros alunos do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, no município do Rio de Janeiro. Como metodologia utilizou-se discussão sobre material teórico, vídeo, debate e a dramatização. A estratégia metodológica desenvolvida no curso foi a técnica de dramatização com o objetivo de promover a análise das representações acerca de experiências geradoras de sofrimento no ambiente de trabalho, a partir da

¹ Psicóloga, Professora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense UFF e do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Severino Sombra USS. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela UNIPLI. Mestranda em Ciência da Arte pela UFF.

² Enfermeira, Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho da UFF.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2558 - 2/3

representação de cenas geralmente constituídas no espaço de trabalho do profissional de Enfermagem. As técnicas do teatro foram utilizadas tanto na construção do processo de conhecimento dos alunos-enfermeiros como um recurso de coleta de dados. A finalidade foi analisar de que maneira o cotidiano do trabalho em saúde gera sofrimento para os enfermeiros e como este sofrimento repercute no cuidado. Com base nos resultados obtidos definiram-se as seguintes categorias de análise: Problemas enfrentados pelos enfermeiros no cenário hospitalar e métodos empregados pelos enfermeiros em sua prática. Os métodos empregados pelo enfermeiro em seu cotidiano de trabalho são de orientação tecnicista, marca de sua formação. Tais métodos produzem como efeito um cuidar tardio/descuidado e a negação do sofrimento, tanto dos trabalhadores como dos pacientes. Conclui-se que a dinâmica subjacente ao processo de cuidados dos enfermeiros em seu ambiente de prática é marcada por *faltas*, que simbolizam a carência histórica de valorização desses profissionais junto à sociedade, uma vontade de potência. Dois dos efeitos desse desprestígio são a violência, que marca as formas de relação entre os próprios membros da equipe de enfermagem, e o descaso/abandono do paciente *tudo isto com grande sofrimento para os enfermeiros*. A dimensão prática do saber da enfermagem e a divisão técnica do trabalho são componentes fundamentais para explicar a crise de poder vivenciada pelos trabalhadores de enfermagem, no cenário de prática. Essa perspectiva nos leva a pensar que o processo do cuidado situa-se entre dois pólos: o de resgatar para o sujeito/enfermeiro o lugar na clínica/cuidado que este perdeu e o do direito ao cuidado, que faz com que o sujeito/paciente passe a se sentir cada vez mais *empoderado* e respeitado no processo de cuidado.

Bibliografia: 1. Dejours C. A banalização da injustiça social. 4ªed. - Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, p.127-145, 2000. 2. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ªed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992. 3. Merhy EE. A perda da dimensão cuidadora na produção de saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: CAMPOS, C. R. et al. (Orgs.). Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público. São Paulo: Xamã, p. 103-120, 1998. 21. Taquechel ML.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

A bronze sculpture of a woman in a dynamic, athletic pose, holding a large circular hoop. The sculpture is set against a dark blue background, possibly a night sky. The name 'Iracema Gardã' is written below the sculpture.

Trabalho 2558 - 3/3

Relación de la ética del cuidar y los modelos de enfermería con la persona y su dignidad. Rev Cubana Enfermer, 22(1), 2006.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem; formação profissional; ambiente de trabalho.